



Matemática antirracista



Na EMEF Campos Salles, no bairro Heliópolis, os estudantes do 7º ano estão aprendendo matemática de forma interdisciplinar mesclando a temática étnico-racial. A oficina é conduzida pela professora Valdirene Rosa de Souza que integra um grupo de pesquisa da USP que estuda como a Lei 10.639, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, funciona no chão da escola.

Gambito da Rainha



Trezentas alunas da Rede Municipal com idades de 7 a 15 anos participaram na semana passada do Festival de Xadrez da Mulher. O evento encerrou a programação do mês dedicado às mulheres. As enxadristas disputaram em categorias de acordo com suas faixas etárias. O festival contou ainda com uma presença ilustre: Julia Alboreda, principal nome feminino do xadrez nacional.

Música afro



E olha que legal: Na EMEF Nany Benute, da DRE Pirituba/Jaraguá, a professora Tathiana Madja apresenta aos alunos as histórias e origens de instrumentos africanos como agogô, alfaia, xequerê e pandeiro. As aulas começam sempre com cantigas quilombolas e indígenas. À medida que a professora vai mostrando os ritmos, os alunos criam suas cantorias, danças, e ainda, têm a oportunidade de confeccionar os seus próprios instrumentos com materiais recicláveis.



Confira as outras edições do Boletim da Educação aqui.

#PraTodosVerem #PraCegoVer

No cabeçalho:

Boletim da Educação

Logo da Secretaria Municipal da Educação

Edição 95 – 03 a 09/04/2023

A seguir as notícias da semana:

Uma imagem com uma professora orientando um grupo de estudantes sentados, na mesa estão mapas do mundo. Acima a notícia:

Matemática antirracista

Na EMEF Campos Salles, no bairro Heliópolis, os estudantes do 7º ano estão aprendendo matemática de forma interdisciplinar mesclando a temática étnico-racial. A oficina é conduzida pela professora Valdirene Rosa de Souza que integra um grupo de pesquisa da USP que estuda como a Lei 10.639, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, funciona no chão da escola.

Dois imagens. Na primeira, duas estudantes com uniformes da prefeitura jogam uma partida de xadrez. Na segunda, dez estudantes adolescentes, com medalhas penduradas no pescoço, estão em um palco, no fundo um banner escrito "Festival de Xadrez da Mulher. Acima a notícia:

Gambito da Rainha

Trezentas alunas da Rede Municipal com idades de 7 a 15 anos participaram na semana passada do Festival de Xadrez da Mulher. O evento encerrou a programação do mês dedicado às mulheres. As enxadristas disputaram em categorias de acordo com suas faixas etárias. O festival contou ainda com uma presença ilustre: Julia Alboredo, principal nome feminino do xadrez nacional.

Uma imagem com chocalhos e outros instrumentos de origem africana em cima de uma mesa de uma sala de aula. Acima a notícia:

Música afro

E olha que legal: Na EMEF Nany Benute, da DRE Pirituba/ Jaraguá, a professora Tathiana Madja apresenta aos alunos as histórias e origens de instrumentos africanos como agogô, alfaia, xequerê e pandeiro. As aulas começam sempre com cantigas quilombolas e indígenas. À medida que a professora vai mostrando os ritmos, os alunos criam suas cantorias, danças, e ainda, têm a oportunidade de confeccionar os seus próprios instrumentos com materiais recicláveis.

Por hoje é só, e até a próxima semana!

ASSINATURA: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

